



GT04 - Didática – Trabalho 16

## DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE AS DISTORÇÕES DE CONCEITOS

Adriana Salete Loss – UFFS

### Resumo

O estudo “Didática e formação de professores: Entre as distorções de conceitos” é oriundo da pesquisa realizada a partir do problema: Quais são as concepções dos professores sobre a Didática, as Didáticas Específicas e a metodologia de ensino? A investigação foi desenvolvida com professores da Educação Básica e do Ensino Superior do município de Erechim/RS, com o objetivo de identificar as suas concepções sobre a Didática, as Didáticas específicas e a metodologia de ensino. A pesquisa qualitativa e de abordagem descritivo-interpretativa teve como procedimento a entrevista semiestruturada com 50 profissionais da educação. Para a análise dos dados as entrevistas, gravadas, foram transcritas e interpretadas com base na análise de conteúdo de Bardin (1977). Assim, dos resultados encontrados podemos afirmar de que é necessária a revisão dos currículos de formação de professores para a superação de concepções distorcidas e fragmentadas sobre a Didática, as Didáticas específicas e a metodologia de ensino.

**Palavras-chave:** Didática. Didáticas Específicas. Metodologia de Ensino. Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

A Didática é uma área da Pedagogia, uma das disciplinas fundamentais na formação dos professores, denominada por Libâneo (1992, p. 25) como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino.

A formação profissional do professor implica a constante articulação entre teoria e prática. A teoria vinculada aos problemas reais, postos pela experiência prática que, por sua vez, é orientada teoricamente. Nessa perspectiva, a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente.

Luckesi (2001), afirma que a função da Didática é a de criar condições para ajudar o educador a se preparar para sua atuação. O docente precisa ter conhecimentos técnicos, científicos e filosóficos para estar apto a exercer a sua profissão.

Consideramos que a formação inicial e continuada de professores requer estudos que sejam de vital importância para o trabalho docente, nessa perspectiva a Didática, as Didáticas específicas e a Metodologia de Ensino necessitam estarem presentes em nossas pesquisas.

Assim, com base nessa afirmação que desenvolvemos o componente curricular “Didática e Metodologias de Ensino” no curso Stricto Senso Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Erechim, primeiro semestre de 2016. O componente curricular tem como ementa e objetivo geral:

**Ementa:** A identidade docente no contexto da educação básica. O planejamento escolar. As teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas de educação. Metodologias de ensino das áreas do conhecimento (Linguagens, Humanidades, Ciências da Natureza e Matemática). Relação entre teoria e prática.

**Objetivo geral:** Estudar e refletir sobre a contribuição histórica da didática na formação de professores, bem como analisar os componentes constituintes da ação pedagógica, para a construção de referenciais teórico-práticos, fundantes do ensino e da aprendizagem.

Metodologicamente, os encontros foram constituídos de exposição oral dos conteúdos pela professora titular do componente, leituras, estudos individuais e grupais, seminários e pesquisa de campo. Para tanto, em cumprimento ao proposto na ementa, realizamos o desenvolvimento de uma pesquisa que teve como procedimento a entrevista aos professores da Educação Básica (Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior, de modo, a identificar as concepções emergentes na definição do que é Didática, Didáticas Específicas e Metodologia de Ensino.

Após a realização das entrevistas os estudantes, matriculados na disciplina, realizaram em aula a apresentação dos dados e uma preliminar análise dos dados. Assim, com base no material produzido em aula e tendo retomado o estudo, construímos a análise da investigação.

Desse modo, o texto apresenta a revisão bibliográfica, a proposta metodológica de investigação e as reflexões acerca dos resultados da pesquisa.

## **1 DIDÁTICA, DIDÁTICAS ESPECÍFICAS E METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PARA QUÊ?**

De acordo com Nóvoa (1995), historicamente a docência passou por diversas fases. Tanto que, ao longo do tempo e do espaço, o professor assumiu diferentes lugares no imaginário social: ora figura de prestígio, ora figura secundária no campo da educação.

Ainda no século XX, anterior às décadas de 80 e 90 não havia cogitação de reflexões sobre a formação e identidade profissional do professor. A profissão docente era centrada na visão positivista, técnica e burocrática.

Nessa mesma perspectiva, podemos explicitar que a Didática também se constitui durante períodos históricos de compreensão do ensinar e do aprender, tanto que, até o final do século XIX o ensino tinha seus fundamentos nas áreas da Filosofia, da Biologia e da Psicologia.

No Brasil, pelo Decreto-Lei nº 1190/39, a Didática foi instituída como curso e disciplina, com duração de um ano. A legislação educacional foi introduzindo alterações para, em 1941, o curso de Didática ser considerado um curso independente, realizado após término do bacharelado (esquema três + um). A Didática até a década de 80, na formação do professor, caracteriza-se pela dimensão técnica da profissão, fundamentada nos pressupostos psicológicos, psicopedagógicos e experimentais, ignorando o contexto sócio-político-econômico.

Na década de 80, entre os diferentes movimentos de redemocratização no Brasil, teremos o movimento no campo educacional, em que a luta dos professores se constitui na reconquista do direito e do dever de participação na definição da política educacional e recuperação da escola pública. Nesse sentido, teremos também o movimento empreendido por educadores brasileiros (Libâneo; Candau; Saviani; entre outros) com relação à discussão da didática, ensino e formação de professores, sintonizados pela construção de uma pedagogia crítica.

Assim, nos anos 80, Vera Candau defendia uma didática que não se esgotasse nos aspectos instrumentais, mas que superasse a noção de neutralidade técnica e que buscasse uma compreensão multifuncional do processo ensino e aprendizagem. No final

dos anos 90, passa a ressaltar as relações entre escola e cultura. Na sua obra “A Didática em Questão”, Candau (1999) afirma que o objeto da didática é o processo ensino e aprendizagem tomado em sua dimensionalidade humana, técnica e político-social.

A didática para assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e os exercícios diuturno da educação. Não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser, sim um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade. (CANDAU, 1999, p. 34-35)

Desse modo, na formação de professores, de acordo com Candau (2001), é necessária a reinvenção da didática escolar, no sentido de superação da padronização típica presente na organização e dinâmica da escola e do seu caráter monocultural, e que o processo de reconstrução da Didática tenha as seguintes características: focar o processo ensino e aprendizagem como multidimensional; partir da problemática educacional concreta; contextualizar a prática pedagógica; buscar explicitar os pressupostos dessa prática; trabalhar a relação teoria-prática sem dicotomias na análise das experiências; e, repensar o conceito de eficiência com base no compromisso com a transformação social.

Para Libâneo (2012, p. 2) a história da Didática corresponde ao menos a três fases caracterizadas como:

A primeira lembra Comênio e Herbart em que se tem uma teoria geral do ensino (didática “geral”) aplicada a todas as matérias, não importando as particularidades epistemológicas dessas matérias. Na segunda, tem lugar a consolidação das metodologias específicas das ciências ensinadas, fato que, do ponto de vista epistemológico, representou um avanço na investigação didática, dando relevância à dimensão epistemológica dos saberes, embora às vezes isso tenha se dado em prejuízo do fundamento pedagógico de todo ensino, inclusive por rechaçar a didática geral. A terceira fase, desejada por uns e rejeitada por outros, corresponde à busca da unidade teórico-científica entre a didática e as didáticas específicas, “em que cada metodologia específica desenvolve seu perfil mas, em razão de muitas questões comuns, conhecimentos gerais, tarefas, etc., está relacionada com as demais metodologias e à didática geral” (Klingberg, p. 33). Busca-se, pois, uma integração entre a didática e as metodologias específicas em que se ressalta o que é comum, básico, para os objetivos de formação da personalidade dos alunos e para o trabalho docente e a questão da epistemologia dos saberes específicos (Libâneo, 2008).

Para esse autor (1994) a Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Assim, há uma estreita ligação da Didática com os demais campos do conhecimento pedagógico: Filosofia, Sociologia, Psicologia, História da Educação. A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino a partir dos seus componentes, os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem, e com embasamento numa teoria da educação, formula diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. Explicita, ainda, que a didática ocupa-se “[...] dos saberes referentes à aprendizagem e ensino em conexão direta com as peculiaridades da aprendizagem e ensino das disciplinas escolares”. (LIBÂNEO, 2008, p. 1)

Nesse viés, Libâneo (2015, p. 39-40) também nos possibilita discutir o campo disciplinar, investigativo e profissional da Didática e das Didáticas Específicas ao afirmar:

A didática articula a lógica dos saberes a ensinar (dimensão epistemológica), a lógica dos modos de aprender (dimensão psico-pedagógica) e a lógica das relações entre práticas socioculturais e ensino (dimensão sociocultural e institucional), por onde se requer sua dependência da epistemologia das disciplinas, da relação conteúdos/métodos/metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, das interfaces com as práticas socioculturais.

A Didática, de acordo com Libâneo (2015), é a ciência profissional do educador, pois a ela cabe formular teórica e praticamente os saberes profissionais a serem mobilizados pela ação do profissional do professor. Assim, fica claro que “a busca da unidade e interdependência entre a didática e as didáticas disciplinares depende da compreensão das relações entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, em que se realça na formação de professores a necessária ligação entre as dimensões pedagógica e epistemológica no ensino (Libâneo, 2008)”. (LIBÂNEO, 2015, p. 631)

Podemos ainda, afirmar com o autor, que a Didática como disciplina requer o reconhecimento de duas dimensões integradas de saber,

o ensino e o ensino de determinada matéria. Isso significa que para ensinar uma matéria não basta dominar os conteúdos ou ter domínio da prática de ensino dessa matéria. Para que um professor transforme as bases da ciência e que é especialista, em matéria de ensino, e com isso oriente o ensino dessa matéria para a formação da personalidade do aluno é preciso que ele tenha: a) formação na matéria que leciona; b) formação pedagógico-didática na qual se ligam os princípios gerais que regem as relações entre o ensino e a

aprendizagem com problemas específicos do ensino de determinada matéria. (LIBÂNEO, 2002, p. 12)

Nesse sentido, Libâneo nos auxilia na compreensão de que é preciso defender a unidade e a interdependência entre as didáticas. Ele argumenta que o pedagógico está sempre ligado ao epistemológico e, assim, afirma:

[...] a didática não se sustenta teoricamente se não tiver como referência de sua investigação os conteúdos, a metodologia investigativa e as formas de aprendizagem das disciplinas específicas. Do mesmo modo não há como ensinar disciplinas específicas sem o aporte da didática, que traz para o ensino as contribuições da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, dos métodos e procedimentos de ensino, além de outros campos como a antropologia, a filosofia, etc. A didática generaliza as leis da aprendizagem transformando-as em princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas. (2008, p. 06)

Para tanto, afirmamos de que não é mais possível continuarmos a confundir Didática, Didáticas Específicas e Metodologias de Ensino nos cursos de formação inicial e continuada de professores, bem como, o que tange a precarização do ensino das mesmas. Para Marin (2015, p, 24), pesquisas de Libâneo (2008, 2010 e 2011), de Romanowski e Martins (2010), Sguarezi (2011), de Franco e Guarnieri (2008), de Damis et al. (2010), de Doll (2008), de Fernandes e Fernandes (2008) e Mendes et al. (2010) têm revelado “[...] o desaparecimento da disciplina Didática em muitas instituições com a manutenção das metodologias específicas; substituição dos conteúdos específicos por outros gerais sobre educação; com temas e abordagens de Filosofia, das Ciências Sociais e da Psicologia; [...]”.

Para Pimenta (2015) é importante a compreensão sobre a Didática como disciplina na formação de professores. Para ela, “a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, e a Didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino” (p.83). A Didática possibilita,

contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos sujeitos, em relação, equipados para se inserirem criticamente na sociedade, com vistas a transformar as condições que geram a des-humanização. E o faz trazendo as contribuições teóricas que lhe são próprias para a análise, a compreensão, a interpretação do ensino situado em contextos, num processo de pesquisa da realidade, com vistas a apontar possibilidades de superação. (PIMENTA, 2015, p. 84-85)

Para a referida autora a Didática integra e articula os conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação pedagógica e técnico-prática, provendo o que é comum e indispensável para o ensino de todas as demais disciplinas de conteúdo escolar, por isso chama-se "geral".

Já a Didática Específica ou Especial envolve os mesmos princípios da Geral, porém voltados para áreas específicas. A Didática Geral trata da teoria geral do ensino. As Didáticas específicas ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais.

Para Veiga (1996), as didáticas específicas são disciplinas especiais no campo epistemológico de cada disciplina. Na teoria e na prática, elas contribuem para a compreensão do processo didático que ocorre na aula, com base nas conexões com a realidade social e com as intencionalidades da formação de profissionais.

É uma didática que reinventa a prática pedagógica por intermédio da crítica do objeto estudado, isto é, o ensino no contexto educativo que direciona a ação do professor e dos alunos. Ela dá prioridade à assimilação e à produção do conhecimento; articula o conhecimento prático com as questões e traz o enfoque crítico para enriquecer as discussões. Nesse sentido, a concepção de aprender é vista como um processo de descobrimento e de investigação.

Nessa mesma ótica, Bedoya (2005), afirma que a didática específica é assim denominada porque deve corresponder a cada ciência ou disciplina específica, objeto de um determinado ensino. Toda ciência ou disciplina teria implícitas estratégias didáticas ao lado das científicas para serem concretizadas em aula.

Nesse campo de estudo, é importante também diferenciarmos didática e metodologia. Segundo Piletti (1995), tanto a Didática como a metodologia estuda os métodos de ensino. Há, no entanto, diferença quanto ao ponto de vista de cada uma. A Metodologia estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os. A Didática, por sua vez, faz um julgamento, uma crítica dos métodos de ensino. "A metodologia nos dá juízos de realidades, e a Didática nos dá juízo de valor" (p.43). Assim, afirma Libâneo (2002, p. 20):

Enquanto as metodologias dos diferentes ensinamentos destinam-se a analisar questões do ensino de uma matéria determinada, o objeto da Didática é de natureza geral. A Didática abstrai as particularidades das distintas matérias e generaliza as manifestações e leis específicas do ensino e aprendizagem nas diferentes disciplinas e formas de ensino.

Para tanto, a partir dos apontamentos dos pensadores da área da Didática, podemos afirmar que é desafio aos cursos de formação de professores o rompimento com as distorções de conceitos entre “didática, didáticas específicas e metodologia de ensino”, no sentido de possibilitar a construção da identidade profissional do docente de modo eficiente.

## **2 A PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO**

A pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-interpretativa e sob a configuração de revisão bibliográfica e estudo empírico, teve como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com professores da Educação Básica e Ensino Superior.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos analisados.

Desse modo, passamos a descrever os processos da investigação.

### **2.1 Público-alvo e procedimentos de coleta de dados:**

Para o desenvolvimento da pesquisa os estudantes, do Mestrado Profissional em Educação da UFFS/Erechim, foram organizados em duplas e orientados a entrevistar os (as) professores (as) da Educação Básica e do Ensino Superior. Desse modo, cada dupla entrevistou 10 professores (as) dos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior (professores dos cursos de Matemática, de Geografia, de Letras, de Arquitetura, de Farmácia, de Pedagogia e de Engenharia de Alimentos); totalizando 50 professores (as) entrevistados do município de Erechim, localizado na região Alto Uruguai e das Missões do Estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados para o estudo se deu por meio da entrevista semiestruturada, contendo as seguintes questões: 1- Você considera a Didática importante na formação do professor? Por quê?; 2 - Para você o que é Didática e Didáticas específicas?; 3 - Para

você há diferença entre metodologia e didática? Como as caracteriza?. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição das falas dos sujeitos.

Os estudantes foram conduzidos pela professora da disciplina a orientar os participantes da pesquisa sobre a proposta e para a necessidade de assinar os seguintes documentos: “Termo de consentimento livre e esclarecido” para maiores de 18 anos; “Termo de autorização para uso de imagem e voz”.

Realizadas as entrevistas os estudantes foram orientados a transcrever as falas dos sujeitos e apresentá-las em aula presencial da disciplina.

## 2.2 Da análise dos dados

Após as transcrições das falas dos sujeitos e apresentação das mesmas em sala de aula os estudantes, conjuntamente com a professora da disciplina, construíram as categorias para análise dos dados. A análise dos dados produzidos, das narrativas elaboradas a partir das entrevistas, se deu com base na análise de conteúdo conforme Bardin (1977, p.31), caracterizada como “conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Assim, o critério para a análise de conteúdo utilizado nesse estudo foi o que emergiu e predominou de respostas às categorias preliminarmente definidas.

Assim, as grandes categorias constituídas foram: a) A Didática na formação docente; b) Do entendimento de Didática e Didáticas Específicas; c) Didática e Metodologia de Ensino.

A seguir apresentamos as reflexões construídas a partir dos resultados da investigação.

## **3 REFLEXÕES DOS RESULTADOS DO ESTUDO INVESTIGATIVO**

A Didática em sua dimensão disciplinar na formação de professores necessita ser repensada para não constituir distorções e a precarização da formação do profissional. Desse modo, a Didática como afirma Candau (1999) não pode contemplar apenas aspectos técnicos ou instrumentais, tais como a seleção de conteúdos, estratégias de ensino, avaliação, etc. Ela precisa considerar também os componentes afetivos e a dimensão político-social. Nessa perspectiva, as dimensões política, técnica e humana se complementam.

Ao analisarmos as falas dos professores entrevistados fica evidente que a maioria considera a Didática e as Didáticas específicas de suma importância para a formação inicial do professor, porém, muitos deles demonstraram a falta de clareza na definição do que é didática, do que são didáticas específicas e do que é metodologia de ensino. Podemos dizer que tal lacuna constitui-se nas distorções de conceitos que emergem nos cursos de formação de professores ou pela ausência dessas disciplinas nos currículos.

Na sequência apresentamos os conteúdos que emergiram nas entrevistas de modo a compreendermos o problema de investigação.

a) A Didática na formação docente

A maioria dos professores entrevistados explicitou que teve a disciplina de Didática em sua formação profissional, no ensino superior e, outros ainda, ao cursar o Ensino Médio Normal.

Quando questionados sobre a importância da Didática na formação profissional a maioria dos professores ressaltaram que é uma disciplina necessária, pois ela contribui para “aprender a planejar as aulas”. Verificamos também nas falas a “superficialidade” na definição do que é Didática, sendo que para muitos ela é a técnica, o método estudado para saber ensinar. Vejamos algumas falas:

*(P4 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental): Acredito sim que a didática é uma parte fundamental na formação porque é uma base para por em prática.*

*(P6 – Educação Infantil): A didática me ajudou a aprender a me organizar e a planejar melhor a forma como que eu ia fazer a aula tanto antes como durante as aulas, [...], serve para ter estratégias para lidar com elas e também depois para repensar o que aconteceu e planejar as próximas ações. Para minha formação ela foi muito importante por isso eu considero essencial na Pedagogia.*

*(P4 – Ensino Superior): Com certeza a Didática é importante, pois ela é a parte que nos apresenta a forma, as técnicas, os métodos de ensino. Assim, fazendo uso da didática o professor tem condição de desenvolver suas aulas, aplicando as técnicas, os métodos científicos, no sentido de garantir a aprendizagem.*

*(P1 – Ensino Médio Normal): Na disciplina de Didática Geral, nós elaboramos planos de ensino para depois serem aplicados na disciplina de Estágio.*

Nesse sentido, identificamos que muitos professores possuem uma visão de didática como sendo meramente técnica ou instrumental, desconhecendo a necessidade de uma didática fundamental. Cabe destacar que, segundo Candau (1999), a didática fundamental pressupõe a superação da neutralidade técnica, buscando uma compreensão multidimensional do processo ensino e aprendizagem. A autora também sinaliza para a necessidade de contextualizar a didática, a fim de que esteja articulada com a análise do papel da educação na sociedade em que vivemos, visando transformá-la. Pois, como afirmam Pimenta e Franco (2010, p. 89), “a Didática deve propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores, em formação, inicial ou continuada, buscando compreender e transformar essa realidade, de forma articulada a um projeto político de educação transformadora”.

Na formação docente a falta ou o superficial ensino da disciplina de Didática prejudica o profissional na construção de uma prática pedagógica reflexiva. Vejamos o que alguns participantes da pesquisa responderam:

*(P6 – Ensino Superior): De maneira geral, a gente não tem preparação pra docência dentro dos cursos de bacharelado.*

*(P2 - Ensino Superior): [...] eu não tive muitas disciplinas de didática e as que eu tive, pra ser bem sincero, eram disciplinas das quais eu não gostava. [...] Para mim elas eram desinteressantes, eu preferia aula da parte técnica da matemática.*

Com base no exposto acima, por alguns professores do Ensino Superior, nos certificamos da urgência no esclarecimento do papel da Didática na formação de professores, pois para além do conhecimento específico da sua área o profissional também necessita conhecer os processos didático-pedagógicos para promover nas aulas a construção do conhecimento de seus estudantes. Nessa perspectiva, concordamos com Santos e Costa (2013, p. 26):

Não basta somente ensinar nos cursos de formação de professores e licenciaturas o que é, foi ou será a Didática, mas torná-la problematizada no dia a dia da escola, na efetivação da relação teoria-prática no momento em que os alunos vivenciam a prática pedagógica. De certo modo, o trabalho docente é ponto de análise e de nossa reflexão ao constructo da Didática, uma vez que processos didáticos precisam de fundamento coerente, tanto para ação docente quanto para a prática-pedagógica e destes para constituir base aos cursos de formação de professores.

#### b) Do entendimento de Didática e Didáticas Específicas

Libâneo (2008) relembra que por questões históricas, práticas e epistemológicas, a didática geral e específica parece para alguns não apresentar especificidades. Segundo ele, nas licenciaturas professores contribuem para que isso aconteça quando argumentam que basta “dominar” o conteúdo para poder ensinar, por exemplo, matemática, português, entre outras. Já os professores formados em Pedagogia reduzem a Didática, por exemplo, às práticas de ensino de técnicas e métodos de ensino e o planejamento. Para o autor, o conhecimento não pode se afastar do pedagógico.

Assim, compreendemos que se faz necessário nos currículos dos cursos de professores o devido entendimento sobre a Didática geral e as Didáticas específicas, de modo que não ocorra o que explicitam Santos e Costa (2013, p.19) de que,

[...] as pesquisas recentes revelam um desprestígio da Didática nos cursos de formação, ao mesmo tempo a necessidade de significar a Didática é extremamente relevante, sob o risco de esvaziamento da construção epistemológica do campo da didática para os cursos de formação de professores e licenciaturas. Parece permanecer ao longo da formação de professores um retrato pouco favorável à construção teórica-metodológica da prática docente. Mas, como superar o quadro atual? Quais sentidos conferir à didática no contexto atual dos processos de ensinar e aprender e formar professores? Que princípios de aprendizagem e ensino direcionam as didáticas específicas? Que movimentos podem indicar a integração dos conteúdos da Didática com as Didáticas específicas? Em que medida tem-se pesquisado o aprendizado e as preocupações com o fazer didático na sala de aula?

Nesse sentido, em nossa pesquisa verificamos que há profissionais da educação com dúvidas ou falta de conhecimento para definir com segurança o que é Didática e Didáticas Específicas; assim, confirmam algumas falas:

*(P7 - Ensino Superior): Não sei, nunca ouvi falar.*

*(P9 – Anos finais do Ensino Fundamental): Didática é como que tu vai transportar a teoria para a prática e as específicas então seriam como que tu vai aplicar em cada disciplina, então a didática de matemática, didática de ciências mais específicas, por área.*

*(P3 – Anos iniciais do Ensino Fundamental): Específicas relacionadas a cada área do conhecimento. Ex.: Didática da Arte, Didática de Ciências [...].*

*(P7 – Ensino Médio: [...]) para as didáticas específicas são necessários profissionais especializados para executá-las.*

*(P2 - Ensino Médio Normal): O que eu sei é que Didáticas Específicas é o que eu, na verdade, assim, no curso isso não foi trabalhado.*

As concepções apresentadas pelos professores sobre Didáticas Específicas revelaram-se confusas e, muitas vezes, a definição era comparada à Didática Geral.

Nessa questão também obtivemos uma grande disparidade entre os profissionais que fizeram o curso de Pedagogia e os de outros cursos de licenciatura. Os profissionais que cursaram Pedagogia tiveram na carga horária do curso, a Didática geral e as Didáticas específicas ou, ainda, os Fundamentos Metodológicos. Já os professores que fizeram outras licenciaturas afirmaram que só tiveram as Didáticas específicas, chamadas de “Metodologias”.

As confusas concepções que verificamos nas falas dos entrevistados explicitam o que afirma Libâneo (2008) ao mencionar que a desorientação entre o conteúdo da Didática e o das Didáticas Específicas permeia as instituições formadoras. Assim, ele diz:

Enquanto os professores das didáticas específicas tendem a considerar dispensável uma didática denominada “geral”, os pertencentes à pedagogia fazem reparos ao pouco interesse de seus colegas pelos saberes pedagógicos como as teorias da educação, a psicologia da aprendizagem, as teorias do ensino, e a própria didática. Os professores das didáticas específicas dizem: os pedagogos não têm nada a fazer, pois sem conhecer os conteúdos específicos das matérias nada podem dizer sobre o ensino dessa matéria. Já os professores de didática dirão: não é possível alguém ensinar uma matéria desconhecendo as características individuais e sociais do aluno, o contexto social e cultural em que vive, os critérios de seleção e organização dos conteúdos, o papel do ensino na formação da personalidade, as condições mais adequadas de aprendizagem, etc. (p.3).

A Didática e as Didáticas específicas elas convergem, pois ambas envolvem os processos de aprendizagem e de ensino. Assim, as Didáticas específicas refletem as relações entre o ensinar e aprender a partir das suas dimensões epistemológicas, mas com fundamentos na Didática.

#### c) Didática e Metodologia de Ensino

Ao perguntarmos aos participantes sobre a diferença entre Didática e Metodologia de Ensino e como as caracterizavam, muitas das respostas explicitaram que há diferenças entre elas. Também, identificamos que entre os entrevistados alguns demonstraram clareza na definição referente à metodologia de ensino. Vejamos algumas falas:

*(P 10 – Ensino Médio Normal): Metodologia de ensino [...] são os meios que você vai usar para que os conteúdos sejam apropriados pelos alunos [...].*

*(P7 – Anos iniciais do Ensino Fundamental): [...] a metodologia não é empregada só no ensino, ela pode ser empregada em diversas áreas, existem métodos para várias coisas.*

*(P 3 – Ensino Superior ): Na verdade a Didática ela vai tratar essa parte da ciência da educação, que trata dos métodos, das técnicas do ensino. A metodologia, eu entendo como aquele modo que você tem de desenvolver sua aula, a partir de princípios que adota para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. [...].*

*(P 5 – Ensino Superior): A Didática, é a “arte de ensinar e aprender”, integra as ações de ensinar e aprender, de forma sistemática, analítica, crítica e reflexiva e sob perspectivas filosóficas, políticas e epistemológicas, com os protagonistas do processo ensino e aprendizagem, o professor e o aluno. A Metodologia é a “arte do espírito investigativo”, corresponde à seleção e aplicação de métodos, desde os técnicos aos científicos, numa inter-relação entre os respectivos sujeitos, cujo objetivo é o desenvolvimento de tais métodos com vista a resultados cada vez mais eficazes.*

Para a definição de metodologia os participantes a relacionaram com métodos de ensino e formas de ensinar, por exemplo, como a aula será ministrada e quais serão os recursos utilizados.

Também, identificamos em algumas falas a falta de conhecimento conceitual com relação à Didática e metodologia de ensino. Vejamos uma afirmação apresentada durante as entrevistas: (P4 – Educação Infantil): *Então, eu vejo a Didática como uma parte metodológica teórica importante que a gente tem que ter no dia-a-dia.*

A metodologia de ensino não pode ser reduzida ao entendimento de que é o campo de estudo dos melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento, a aplicação de diferentes métodos no processo ensino e aprendizagem. Nesse viés, Rays (2001, p.90) afirma:

Os pressupostos epistemológicos de uma metodologia de ensino necessitam proporcionar aos sujeitos do ato educativo não só o conhecimento da estrutura teórico-prática dos métodos de ensino, mas ensinar, numa perspectiva substancial, a incorporação do pólo instrucional no pólo sócio-educacional: ligar as possibilidades didáticas às possibilidades educativas estas ao contexto sócio-cultural. Este por sua vez, não deve ser um mero pretexto para a estruturação da ação didática, mas o ponto essencial para a valoração da matéria de ensino em estudo na educação escolar.

Assim, articular os conhecimentos adquiridos sobre o “como” ensinar e refletir sobre “para quem” ensinar, “o que” ensinar e o “por que” ensinar é papel da Didática, pois ela é a relação entre objetivos, conteúdos e métodos. Ou ainda, toda ação didático-metodológico é um ato político.

A metodologia de ensino baseada numa teoria dialética do conhecimento busca a superação da dicotomia entre teoria e prática e a mediação entre o saber escolar e a contextualização da realidade dos sujeitos. O rompimento da ação didática instrumental para uma ação didática voltada aos apelos dos paradigmas emergentes; da Didática fundamental para a Didática crítica intercultural (CANDAU, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS EM ABERTO**

Franco e Pimenta (2010) argumentam que a lógica dominante privilegia uma crescente desprofissionalização do docente, investindo muito em competências técnicas e pouco em saberes e capacidade intelectual. Nessa perspectiva, é necessária a superação da lógica da Didática instrumental e, conforme Formosinho (2009), a universidade tem um papel decisivo na formação de profissionais reflexivos, críticos e comprometidos.

A Didática precisa ser foco de pesquisas tanto nos cursos de graduação quanto nos cursos de pós-graduação, de modo que possamos constituir a superação das concepções reducionistas de Didática e metodologia de ensino, de modo que não precisemos mais “[...] ouvir de professores de outras áreas fora da educação, dos professores de licenciaturas, dos sociólogos e filósofos da educação, que a Pedagogia e a Didática são “perfumaria” (LIBÂNEO, 2010, p.59)”.

Por fim, consideramos a partir das palavras de Libâneo (2010, p. 66) que urge trilharmos caminhos que possam garantir êxito do revigoramento teórico da Didática, e para isso é necessário:

- a) Conceber a escola como lugar de formação cultural e científica, em função do direito e do dever social da escolarização como condição necessária, entre outras, para a justiça social e a eliminação das diferenças sociais;
- b) Ao lado de se garantir o que é clássico de seu conteúdo, incorporar contribuições de outras áreas, mas distinguindo-se de outras disciplinas

concorrentes como o currículo, a formação de professores, a psicologia educacional, as Didáticas específicas;

c) Busca de formas de integração entre a Didática e as Didáticas específicas, que possam convergir para uma teoria Didática mais completa, mais abrangente, em que se tenham em mente as relações entre epistemologia e Pedagogia.

## REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 1977.

BEDOYA, José Ivan. **Epistemología y Pedagogía: Ensayo histórico crítico sobre el objeto y método pedagógicos**. 6ª ed. Bogotá: Ecoediciones, 2005.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A Didática em Questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Didática crítica intercultural – aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática – embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

FORMOSINHO, João. **Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992;1994.

\_\_\_\_\_. Didática e Epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A. e D'ÁVILA, Cristina (Orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas (SP): Papyrus Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. Didática – **Velhos e novos temas**. Edição do Autor Maio de 2002.

\_\_\_\_\_. Antinomias na formação de professores e a busca da integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, Alda

Junqueira; PIMENTA. Selma Garrido (Orgs.). **Didática** – teoria e pesquisa. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2015. p. 39-65

\_\_\_\_\_. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática** – embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. p. 43-73

MARIN, Alda Junqueira. A Didática, as práticas de ensino e alguns princípios para a pesquisa e docência. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA. Selma Garrido (Orgs.). **Didática** – teoria e pesquisa. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2015. p.17-37

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da Didática nos cursos de licenciatura: A Didática como campo disciplinar. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA. Selma Garrido (Orgs.). **Didática** – teoria e pesquisa. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2015. p. 81-97

RAYS, Oswaldo Alonso. A questão da metodologia de ensino na didática escolar. In: LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma, Passos Alencar (Coord.). **Repensando a Didática**. 17 ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. COSTA, Patrícia Maneschky D. **Sobre a Didática e as Didáticas Específicas: o que está em questão na formação docente?** Revista de Educação, Ciência e Matemática, v.3, n.2, mai/ago, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.